



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA  
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS  
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**JERFERSON DE LIMA FREIRES**

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO  
PROFESSOR DE GEOGRAFIA: VALORIZANDO A REALIDADE DOS  
ESTUDANTES**

**JOÃO PESSOA – PB  
2025**

JERFERSON DE LIMA FREIRES

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO  
PROFESSOR DE GEOGRAFIA: VALORIZANDO A REALIDADE DOS  
ESTUDANTES**

Em conformidade com N. 02/2021/CCBLG/CCEN/UFPB, apresentamos o **Relatório Final do Estágio Supervisionado de Ensino**, orientado pelo Profa. Dra. Elzanir dos Santos, como Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do Curso de Licenciatura em Geografia da UFPB.

JOÃO PESSOA - PB  
2025

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

F866i Freires, Jerferson de Lima.

A importância do estágio supervisionado na formação do professor de geografia : valorizando a realidade dos estudantes / Jerferson de Lima Freires. - João Pessoa, 2025.

31 p. : il.

Orientação: Elzanir dos Santos.

TCC (Curso de Licenciatura em Geografia) -  
UFPB/CCEN.

1. Estágio supervisionado. 2. Ensino fundamental. 3.  
Escola Antônio Azevedo. I. dos Santos, Elzanir. II.  
Título.

UFPB/CCEN

CDU 91(043.2)

## ANEXO 4



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA  
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GEOGRAFIA

Resolução N.07/2016/CCG/CCEN/UFPB

### PARECER DO TCC

Tendo em vista que o aluno, **Jerferson de Lima Freires** ( ☒ ) cumpriu ( ☐ ) não cumpriu os itens da avaliação do TCC previstos no artigo 25º da Resolução N. 07/2016/CCG/CCEN/UFPB somos de parecer ( ☒ ) favorável ( ☐ ) desfavorável à aprovação do TCC intitulado: **A importância do estágio supervisionado na formação do professor de geografia: valorizando a realidade dos estudantes**

Nota final obtida: 9,0

João Pessoa, 08 de outubro de 2025.

### BANCA EXAMINADORA:

Elisania dos Santos  
Professor Orientador

Jonas de Castro Calves.

Membro Interno Obrigatório (Professor vinculado ao Curso)

Nadjacléia Vitor Almeida

Membro Interno ou Externo

Dedico este trabalho a minha mãe e a minha vó materna “In Memoriam”, pois sem elas este trabalho e muitos dos meus sonhos não se realizariam.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a minha vó materna “In Memoriam”, pois, sem a senhora nada seria possível. Ao meu pai por todos os ensinamentos de vida e os bons exemplos.

Agradeço imensamente à minha orientadora, Profa. Dra. Elzanir dos Santos, por acreditar em mim, pela paciência e compreensão, e, sobretudo, por todo o conhecimento compartilhado e pelas oportunidades proporcionadas ao longo da minha trajetória acadêmica.

A todo o corpo docente dos cursos de Geografia e Ecologia da UFPB, por todo conhecimento compartilhado e construído, ao longo da minha carreira acadêmica, em especial as professoras Nadjacleia Vilar Almeida e Elaine Bernini e o técnico de laboratório Frederico Lage-Pinto.

Aos os meus supervisores de estágio, Professor João Rocha, Professor Adailton Izidro e em especial, ao Professor Ailton Cordeiro, pelo o acolhimento recebido na escola Antônio Azevedo, onde foi desenvolvido o meu estágio supervisionado II, sou eternamente grato a vocês.

Agradeço a toda turma 2020.2 por me acolherem, posso dizer que tive duas turmas durante a minha graduação, de forma especial agradeço a José Guedes por toda a parceria ao longo da graduação e do estágio supervisionado II.

Gostaria também de agradecer a todos que fazem parte da escola Antônio Azevedo, pelo o excelente acolhimento que recebi durante este momento muito importante para a minha formação.

E, por fim, não poderia de deixar de registrar a minha gratidão a Kaylani Victoria. Tivemos a oportunidade de nos conhecer já na reta final do TCC. Mas, mesmo em pouco tempo, você se tornou alguém muito especial. Obrigado por me ouvir, levarei sempre comigo o carinho e a alegria que foi poder contar com você, nesta importante etapa da minha vida.

## RESUMO

Este trabalho busca refletir sobre o papel do estágio supervisionado na minha formação docente. O estágio me possibilitou aplicar e testar, em sala de aula, os conhecimentos adquiridos ao longo da minha trajetória acadêmica. Ao relacionar os conteúdos à realidade dos estudantes, o estágio se configurou como um verdadeiro laboratório formativo, no qual foi possível identificar os desafios e os êxitos obtidos e refletir sobre eles. Dessa forma, este trabalho constitui-se num relato de experiência, apoiado na pesquisa bibliográfica e elaborado com base nas minhas vivências no Estágio Supervisionado de Ensino II, vinculado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - Campus I. O estágio foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Azevedo, localizada na cidade de Baía da Traição. A experiência no estágio estruturou-se em quatro momentos. Inicialmente, ocorreram as discussões teóricas na universidade que foram fundamentais para a reflexão sobre a prática docente. Em seguida, foram realizadas atividades de planejamento junto ao professor supervisor e de observações das aulas. Logo após, deu-se a intervenção, efetivada através das regências. Por fim, foram realizadas análises e reflexões sobre a experiência do estágio supervisionado, abrangendo tanto a parte teórica quanto a prática, com base nas vivências no ambiente escolar e nos conceitos e temas discutidos nas aulas da universidade. O estágio representou um momento muito importante na minha formação docente, ao possibilitar vivenciar de perto a realidade escolar e refletir sobre a minha própria prática docente. Por fim, o acolhimento fornecido pelo supervisor, pela escola e pelos alunos tornou a experiência ainda mais enriquecedora, superando minhas próprias expectativas e reafirmando a importância do estágio na minha formação profissional.

**Palavras-chave:** Estágio; Ensino Fundamental; Escola

## **ABSTRACT**

This work seeks to reflect on the role of supervised internship in my teaching training. The internship allowed me to apply and test, in the classroom, the knowledge acquired throughout my academic career. By relating the content to the students' reality, the internship became a true training laboratory, in which it was possible to identify the challenges and successes achieved and reflect on them. Thus, this work constitutes an experience report, supported by bibliographical research and elaborated based on my experiences in the Supervised Teaching Internship II, linked to the Geography Degree Course at the Federal University of Paraíba (UFPB) - Campus I. The internship was carried out at the Antônio Azevedo Municipal Elementary School, located in the city of Baía da Traição. The internship experience was structured into four phases. Initially, theoretical discussions took place at the university, which were fundamental to reflecting on teaching practice. Then, planning activities were carried out with the supervising teacher and class observation. Soon after, the intervention took place, carried out through the regencies. Finally, analyses and reflections were carried out on the supervised internship experience, covering both the theoretical and practical aspects, based on experiences in the school environment and the concepts and themes discussed in university classes. The internship represented a very important moment in my teaching training, as it allowed me to experience the school reality up close and reflect on my own teaching practice. Finally, the support provided by the supervisor, the school, and the students made the experience even more enriching, exceeding my own expectations and reaffirming the importance of the internship in my professional development.

**Keywords:** internship; Elementary School; School



## SUMÁRIO

|                                                                                    |    |
|------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1. INTRODUÇÃO.....                                                                 | 09 |
| 2. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO<br>DOCENTE.....             | 11 |
| 3. A PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA E A REALIDADE DOS<br>ESTUDES.....              | 12 |
| 4. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ESCOLA ANTÔNIO AZEVEDO.....                         | 14 |
| 4.1 Breve caracterização da unidade escolar.....                                   | 16 |
| 4.2 Etapas de planejamentos, observação e regências no estágio supervisionado..... | 17 |
| 4.2.1 Planejamento e Observações.....                                              | 18 |
| 4.2.2 Regências.....                                                               | 19 |
| 4.2.3 Reflexões sobre a experiência no estágio.....                                | 26 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....                                                       | 28 |
| 6. REFERÊNCIAS.....                                                                | 29 |

## 1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado nos cursos de licenciatura em Geografia é um momento fundamental para a formação do futuro professor, pois permite que o estudante vivencie de perto o cotidiano escolar. Nesse período, é possível colocar em prática o que foi aprendido na universidade, testar abordagens de ensino e compreender melhor a realidade dos alunos e da comunidade escolar. Além disso, o estágio ajuda a aproximar a teoria e a prática. Ele também contribui para o desenvolvimento da identidade profissional e também permite que o futuro professor reflita sobre a sua própria prática docente.

O estágio supervisionado representou um divisor de águas na minha formação docente, pois possibilitou aplicar na prática os conhecimentos adquiridos ao longo da minha trajetória acadêmica. Durante o estágio, pude testar abordagens pedagógicas inspiradas nas melhores aulas que presenciei enquanto estudante universitário, e assim desenvolver aulas significativas, que fossem capazes de chamar a atenção dos alunos.

Dessa forma, posso afirmar que para mim o estágio foi um verdadeiro laboratório em sala de aula, que destacou a importância de relacionar os conteúdos das aulas à realidade dos alunos. Nesse sentido, achei pertinente fazer uma reflexão mais aprofundada sobre os desafios e os êxitos alcançados durante o estágio supervisionado e suas contribuições para a minha formação.

A questão central deste trabalho foi identificar, quais foram as contribuições do estágio para a minha formação como futuro docente de Geografia? Nesse sentido, o objetivo geral proposto é analisar as contribuições e desafios do estágio para formação docente em Geografia com ênfase na relação entre teoria e prática e na valorização da realidade dos estudantes. Objetivos específicos: descrever as etapas do Estágio e as aprendizagens significativas; identificar os principais desafios e as estratégias de superação e discutir a importância da contextualização dos conteúdos geográficos a partir da realidade dos alunos.

Quanto aos aspectos metodológicos, este estudo caracteriza-se como um relato de experiência (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021), que consiste em uma reflexão descritivo-analítica sobre as vivências e práticas acadêmicas e escolares ocorridas durante o estágio supervisionado. Seus pressupostos estão alinhados a abordagem do professor-pesquisador-reflexivo. De acordo com Alarcão (1996), ser reflexivo é ter a capacidade de utilizar o pensamento como “atribuidor de sentido”. A reflexão, baseia-se na vontade, no pensamento, em atitudes de questionamento e curiosidade, na busca da verdade e da justiça (ALARÇÃ, 1996).

A noção de “professor reflexivo” está apoiada na consciência da capacidade humana de pensar e refletir, entendendo o indivíduo como ser criativo, e não apenas como simples reproduzidor de práticas e pensamentos externos (ALARÇÃO, 2022). A concepção do professor reflexivo, que pensa-na-ação, alia a docência a pesquisa, pois a adoção de práticas investigativas no próprio campo de atuação torna o docente um agente consciente da profissão, assumindo a postura de sujeito pensante e intelectual (AZEVEDO, 2012).

A experiência no estágio estruturou-se em quatro momentos. Inicialmente, ocorreram as discussões teóricas que foram fundamentais para a reflexão sobre a prática docente. Neste contexto, destaco dois textos, o primeiro foi o Leandro Karnal (2012) que enfatizou a ideia de que a aula se organiza a partir do cruzamento de quatro linhas de força: professor, conteúdo, ambiente e aluno, ressaltando a importância dessa articulação para o êxito do processo de ensino aprendizagem em sala de aula.

Outro texto de destaque, foi o de Pimenta (2017) que apresenta uma nova concepção de estágio, concebendo-o não apenas como prática, mas também como campo de pesquisa, abrindo espaço para a investigação e para a produção de conhecimento a partir das experiências vividas no cotidiano escolar. Além disso, foi realizada a discussão de outros textos acerca do estágio e de questões relativas ao ensino de Geografia no âmbito das aulas do componente de estágio supervisionado II na UFPB.

Em seguida, nas duas primeiras semanas de atuação na escola, foram realizadas atividades de planejamento junto ao supervisor e de observação das aulas. Durante esse período, foi possível diagnosticar o cotidiano escolar e compreender a relação dos alunos em sala de aula, além de definir os temas e o cronograma das regências. Posteriormente, deu-se a intervenção, efetivada através das regências.

Por fim, foram realizadas análises e reflexões sobre a experiência do Estágio Supervisionado, abrangendo tanto a parte teórica quanto a prática, tendo como base as vivências no ambiente escolar e os conceitos e temas discutidos nas aulas da universidade. Ao final do semestre, elaborou-se o relatório de estágio, que posteriormente foi revisado e transformado no presente Trabalho de Conclusão de Curso.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: introdução, incluindo elementos da metodologia, em seguida, é destacado a importância do estágio supervisionado para a formação docente em geografia, posteriormente é apresentado alguns apontamentos sobre a prática de ensino de geografia e sua relação com a realidade dos estudantes, em seguida, é realizado uma breve caracterização da unidade escolar e na sequência é apresentado as descrições, discussões e reflexões acerca do estágio, e por fim as considerações finais.

## **2. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE**

O estágio supervisionado obrigatório nos cursos de licenciatura representa um momento fundamental para a formação do professor de Geografia, pois permite a inserção dos estagiários no campo de atuação profissional, possibilitando o desenvolvimento de experiências práticas que vão além das discussões teóricas realizadas na universidade (ELISABETE et al., 2016). A articulação entre as instituições de ensino superior e a educação básica, promovida por meio dos estágios, é essencial para superar a fragmentação do ensino e proporcionar uma troca de conhecimentos significativa (SILVA; SILVA, 2021).

Durante o estágio, os futuros professores têm a oportunidade de vivenciar a realidade da sala de aula, desenvolvendo competências pedagógicas e técnicas que contribuirão para sua maturidade como educadores (SOUZA; MELO, 2013). Esse processo aproxima o aluno-estagiário da realidade social e escolar, permitindo uma análise crítica do ambiente educacional, além de proporcionar a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na academia (MONTEIRO; SILVA, 2015).

O estágio supervisionado também desempenha um papel importante na construção da identidade docente, pois permite que o licenciando vivencie a prática da regência de classe e a realidade da escola, elementos essenciais para sua formação (ELISABETE et al., 2016). A prática do estágio, portanto, torna-se um espaço de integração entre a teoria e a prática, desafiando o estagiário a aplicar o conhecimento teórico no cotidiano escolar e a adaptar-se às dinâmicas do processo de ensino-aprendizagem (SILVA; SILVA, 2021).

Diante disso, o estágio supervisionado não só oportuniza o exercício da atividade profissional, mas também contribui para o desenvolvimento de uma educação geográfica que se conecta ao cotidiano dos alunos, estimulando o interesse pela disciplina e promovendo um diálogo aberto e participativo em sala de aula (SOUZA; MELO, 2013).

Para que ocorra essa contribuição, é indispensável o planejamento, uma vez que o ensino consiste em um processo de tomada de decisões sobre a prática concreta do professor no cotidiano escolar, englobando ações e situações construídas nas interações constantes entre o professor e os alunos e entre os próprios alunos (PADILHA, 2001).

É fundamental que o professor faça com que a realidade dos alunos seja exaltada nas aulas, através do planejamento, pois os estudantes aprendem com mais facilidade quando estão motivados e quando os conteúdos são interessantes e relacionados ao seu cotidiano (BORGES et al, 2020).

### **3. A PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA E A REALIDADE DOS ESTUDANTES**

Tradicionalmente, na Geografia escolar, os conteúdos costumam ser apresentados de forma fragmentada e distantes da realidade cotidiana dos alunos (LANDIM; BARBOSA, 2011). Essa prática acaba favorecendo uma aprendizagem mecânica, que pouco contribui para que o estudante atribua significado aos saberes geográficos, infelizmente, essa realidade ainda predomina na maioria das escolas brasileiras (LANDIM; BARBOSA, 2011).

Nesse contexto, é fundamental reconhecer que o ensino da Geografia precisa estar apoiado na realidade dos alunos (SANTOS, 2012). Os saberes geográficos ganham significado quando relacionados ao espaço vivido, pois é por meio dele que o estudante compreende a sua própria realidade e os fatores que a influenciam, o lugar, enquanto espaço vivenciado, carrega uma cultura geográfica que não deve ser ignorada no processo de ensino-aprendizagem (SANTOS, 2012).

Historicamente, o ensino de Geografia se pautou muitas vezes na mera descrição do espaço geográfico, sem contextualizá-lo à realidade produzida socialmente, restringindo os conteúdos geográficos a uma forma maçante de ensiná-los e tornando-os desinteressantes aos estudantes (OLIVEIRA; BRITO; SILVA, 2022).

Por outro lado, a Geografia é a ciência que investiga o espaço em suas dimensões global e singular, dessa forma, os conteúdos geográficos devem ser apresentados aos alunos de modo a contemplar essa dupla perspectiva: a global e a local (CAVALCANTI, 2005).

Para alcançar esse objetivo, o planejamento das aulas deve considerar a realidade concreta dos estudantes (SANTOS, 2012). O conteúdo de Geografia, por sua natureza essencialmente social e vinculada a aspectos concretos da vida, manifesta-se em um espaço aparente e visível, isso permite ao aluno um aprendizado conectado à própria experiência cotidiana, que pode ser compreendido em seu significado imediato e, ao mesmo tempo, ampliado para a condição social da humanidade (SANTOS, 2012).

É importante destacar que a formação do professor é um elemento essencial para a construção e reconstrução dos conhecimentos geográficos e de seus significados sociais, para isso, não basta dominar os conteúdos, é necessário que o docente desenvolva a capacidade de pensar criticamente, compreender os processos que permeiam a realidade social e atuar como sujeito transformador dessa realidade (LANDIM; BARBOSA, 2011).

Nesse processo, é indispensável que o professor de Geografia estabeleça relações entre os conteúdos e a realidade concreta dos alunos, e não apenas se limite à transmissão descritiva de conteúdos (SILVA, 2016).

O educador, enquanto mediador do processo de ensino-aprendizagem, precisa buscar constantemente novas formas de atuação em sala de aula, superando a postura tradicional de apenas "encher o quadro" com conteúdo, sem considerar as vivências, saberes e contextos dos estudantes (SILVA, 2016).

Duré, Andrade e Abílio (2018) destacam que a motivação do aluno aumenta quando os conteúdos se relacionam com seu cotidiano. Ao contrário, a ausência dessa conexão resulta em desinteresse, baixa participação e dificuldade na aprendizagem, o professor, portanto, desempenha papel central ao escolher abordagens que façam sentido para os alunos (BORGES et al, 2020).

É necessário também romper com a ideia de que a Geografia é apenas uma disciplina de descrição de fenômenos longínquos (SOUSA, 2012). A Geografia tem sido apresentada como uma disciplina voltada à descrição de diversos fenômenos ocorridos em diferentes regiões do planeta, muitas vezes negligenciando o estudo do lugar, isto é, do espaço visível e vivenciado pelos os estudantes (SOUSA, 2012).

Contudo, é importante destacar que abordar os conteúdos e teorias da Geografia em escala local não implica reduzir o ensino da ciência geográfica a um 'regionalismo' ou 'localismo' desconsiderando como importante são esses fenômenos em escala global (SOUZA, 2012). É fundamental compreender que tanto o estudo dos fenômenos, processos e paisagens em escala global quanto em escala local são importantes, cabe ao professor de Geografia estabelecer uma 'ponte' entre essas dimensões, conectando os fenômenos globais ao espaço cotidiano dos alunos (SOUZA, 2012). Nesse sentido, o lugar torna-se um verdadeiro laboratório para a compreensão da totalidade dos processos, fenômenos e paisagens (SOUZA, 2012).

É necessário buscar formas de contextualizar o ensino de Geografia, considerando o espaço vivido pelos estudantes, pois é essencial que ele compreenda sua própria realidade e os fatores que influenciam seu cotidiano (SANTOS, 2012). Ao valorizar o espaço vivido dos estudantes, suas experiências e relações com o espaço e a sociedade, a disciplina se torna mais próxima, ultrapassando a teoria dos livros e conectando-se ao convívio social, o que amplia as possibilidades de aprendizagem (SANTOS, 2012). O lugar é onde o aluno vivencia intensamente os processos sociais, estabelece relações com as pessoas e com o espaço geográfico, construindo vínculos identitários e de pertencimento, por isso, consideramos

indispensável que o 'lugar' ou os espaços próximos ao aluno sejam incorporados ao ensino da Geografia (SANTOS, 2012).

Neste contexto, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) apresenta o ensino de Geografia no contexto escolar como uma oportunidade de entendimento da realidade vivida, como destaca Brasil (2017), ao comentar que:

Estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças (BRASIL, 2017).

A seguir serão apresentados, de forma breve, a legislação sobre o Estágio Supervisionado e sua implementação no curso de Geografia, descrevendo as suas principais etapas.

#### **4. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ESCOLA ANTÔNIO AZEVEDO**

Conforme a Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, o estágio é um ato educativo supervisionado que integra a formação escolar ao ambiente de trabalho, preparando o educando para o exercício profissional. Vejamos o Art. 1º, da Lei referida:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

No âmbito da Universidade Federal da Paraíba, de acordo com a Resolução CONSEPE/UFPB nº 29/2020, em seu Art. 190, os estágios curriculares supervisionados são compreendidos como:

O estágio curricular supervisionado é norteado pelos princípios da integração teoria e prática, realizado pelo discente na própria Instituição ou em unidades concedentes de estágios, sob a forma de vivência profissional sistemática, intencional, acompanhada e constituída na interface do PPC (UFPB, 2020).

De acordo com o PPC do Curso de Licenciatura em Geografia da UFPB (2016), os estágios supervisionados de ensino têm carga-horária de 27 créditos, correspondentes a 405

horas-aulas, com distribuição em três disciplinas: I - Estágio Supervisionado de Ensino de Geografia I – 7 créditos – 105 h/a; II - Estágio Supervisionado de Ensino Geografia II – 10 créditos – 150 h/a; III - Estágio Supervisionado de Ensino de Geografia para Ensino Fundamental – 10 créditos – 150 h/a;

A disciplina de Estágio Supervisionado de Ensino II tem como objetivo geral, “proporcionar aos alunos uma aproximação teórico-prática à realidade profissional que torne possível conhecer, atuar e refletir sobre a prática docente nos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) (UFPB, 2016).

No quadro a seguir é apresentado o cronograma do Plano de Atividades de Estágio (PAE).

**Quadro 1.** Cronograma do Plano de Atividades de Estágio

| <b>Datas</b> | <b>Atividades</b>                                                                                                                                                                                                  |
|--------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 25/03        | Acolhida e Observação da escola; Planejamento (reunião com o supervisor e grupo de estagiários para a elaboração do PAE); Observação de palestra sobre a importância da água nas turmas do 9º ano (A) e 9º ano (B) |
| 01/04        | Observação e Planejamento de Regência de turma (aula no 9º ano (A) e 9º (B) sobre o tema: Colonialismo)                                                                                                            |
| 08/04        | Regência de turma (aula no 9º ano (A) e 9º (B) sobre o tema: Neocolonialismo, com utilização de slides e lousa para a exposição.                                                                                   |
| 15/04        | Regência de turma (aula no 9º ano (A) e 9º (B) sobre o tema: Globalização, com utilização de slides e lousa para a exposição.                                                                                      |
| 22/04        | Regência de turma (aula no 9º ano (A) e 9º (B) sobre o tema: Hegemonia europeia na economia, na política e na cultura com utilização de slides e lousa para a exposição.                                           |
| 29/04        | Avaliação de atividades do Estágio (reunião com o supervisor e entrega da Ficha de avaliação do estágio)                                                                                                           |

Os objetivos de aprendizagem do plano de atividade de estágio: compreender os conceitos e as principais características do colonialismo e neocolonialismo; discutir o momento histórico, suas diferenças e semelhanças; apresentar o conceito e as características da globalização; entender as características da hegemonia europeia na economia, na política e na cultura.

As regências foram conduzidas em sala de aula de maneira a privilegiar a participação dos estudantes, promovendo o diálogo com os alunos para incentivar sua participação e permitir que compartilhassem seus conhecimentos prévios. A partir dessa troca, foi feita a exposição do



conteúdo planejado, utilizando recursos como lousa e slides, visando facilitar o entendimento e estimular a participação dos estudantes.

Os capítulos seguintes trazem uma breve caracterização da unidade escolar, em seguida, apresenta as etapas do estágio (planejamento, observações e regências) acompanhadas das discussões e reflexões acerca das experiências vivenciadas durante o estágio.

#### **4.1 Breve caracterização da unidade escolar**

A escola escolhida para a realização do estágio supervisionado II, foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Azevedo. Oferece ensino nos três turnos, ou seja, matutino, vespertino e noturno. Ela atende estudantes do ensino fundamental II, incluindo o turno noturno dedicado à Educação de Jovens e Adultos (EJA). A escola está situada na Rua Osvaldo Trigueiro, na zona urbana da cidade de Baía da Traição, Paraíba, com o CEP 58.295-000 (Figura 1).

As turmas escolhidas para as observações e regências foram duas do 9º ano (A e B), ensino fundamental II com aproximadamente 20 alunos cada turma. A escola conta com uma equipe administrativa e de apoio composta por um gestor-geral, um vice-gestor, docentes efetivos, bem como prestadores de serviços, totalizando 39 funcionários. No turno da manhã foi identificada uma inspetora dedicada a garantir a segurança e a disciplina dos alunos e orientá-los a irem para a sala de aula.

No que se diz a respeito ao professor supervisor, o Sr. José Ailton Cordeiro Rodrigues, o mesmo possui graduação em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, Guarabira – PB, e é professor efetivo do município de Baía da Traição. A escola não se limita apenas à sala de aula, ela promove algumas atividades extracurriculares para enriquecer a experiência dos alunos. Como aulas de campo, e a participação nas olimpíadas de geografia, por exemplo. A escola possui 12 salas de aula, também dispõe de uma biblioteca e sala de informática e robótica com aproximadamente 40 notebooks. Além disso, os alunos contam com uma área livre para recreação. A instituição possui uma cozinha e refeitório, além disso, é equipada com alguns recursos didáticos, computadores com acesso à Internet e rede WIFI para os alunos desenvolverem as atividades solicitadas pelos docentes e projetor de slides.



**Figura 1.** Localização da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Azevedo

#### 4.2 Etapas de planejamento, observações e regências do estágio

Para que o Estágio Supervisionado alcance plenamente o seu objetivo, é fundamental que haja uma articulação constante entre teoria e prática durante o curso de graduação, permeando todas as disciplinas do currículo do curso. Cada componente curricular tem um papel essencial na formação docente, sendo ao mesmo tempo “teórico” e “prático”. Dessa forma, a prática de ensino não deve estar restrita apenas ao período do estágio, mas presente de maneira integrada ao longo de toda a formação (ALBUQUERQUE, 2021).

Tratar o estágio como espaço privilegiado para essa articulação significa compreendê-lo como um momento de reflexão sobre as aprendizagens construídas no contexto institucional,

tomando como referência as experiências vivenciadas nas diferentes disciplinas do curso (SILVA; GASPAR, 2018). Assim, ele não deve ser visto apenas como aplicação de técnicas e instrumentos, mas como um momento de confronto e diálogo entre as teorias aprendidas na licenciatura e a realidade encontrada nas escolas de educação básica. Essa vivência permite ressignificar o conhecimento teórico a partir da prática (ALBUQUERQUE, 2021).

Nesse sentido, dentre os núcleos curriculares voltados à formação docente, o Estágio Supervisionado constitui uma oportunidade para que o futuro professor, em parceria com orientadores institucionais e supervisores escolares, reflita sobre as possibilidades de contextualizar a intervenção pedagógica, mediando e integrando as teorias e práticas apreendidas ao longo da formação inicial (ANACLETO et al., 2017).

#### 4.2.1 Planejamento e Observação

O estágio supervisionado II começou no dia 25 de março de 2024, quando fui apresentado às turmas do 9º ano A e B (Figura 2 e 3). Iniciei a primeira observação em ambas as turmas. Todas as atividades do estágio (observações e regências) ocorreram em duas turmas do 9º ano.



**Figura 2 e 3.** Primeiro dia na escola - à esquerda palestrante no 9º B e a direita professor no 9º B.

Durante a aula, o professor comentou brevemente sobre a importância da água, pois iria ocorrer uma palestra sobre um projeto realizado na aldeia alto do Tambá e Forte na cidade de

Baía da Traição. O projeto é intitulado Águas Potiguara e tem como objetivo revitalizar o Rio do Aterro, importante rio para história e cultura de ambas as aldeias. Por se tratar de uma atividade atípica (palestra) não foi possível ter uma noção geral da relação dos estudantes em sala de aula, mas foi possível perceber que ambas as turmas prestavam muita atenção, sem uso de celular e faziam silêncio.

No fim da palestra, o professor comentou que eles guardam os celulares antes de ir para a sala de aula e só é permitido o uso se for para alguma atividade solicitada pelo o professor. A proibição do uso de celulares inicialmente não me parecia interessante, mas depois dessa minha experiência no estágio, a ideia parece muito interessante, pois o celular provoca muita distração dos alunos. Cabe destacar que essa restrição já vinha sendo adotada pela escola antes mesmo da promulgação da Lei nº 15.100/2025, que estabelece restrições para o uso de celulares nas unidades escolares. Nesse primeiro dia de observação a impressão que tive de ambas as turmas foram muito positivas, mas saí com um questionamento, se aquela era a relação habitual estabelecida em sala de aula pelos estudantes ou se era em razão da palestra, por ser uma atividade diferente.

Após a palestra me reuni com o professor supervisor para definir o cronograma e os temas das futuras regências. Os temas selecionados já estavam previstos no planejamento do supervisor para as turmas do 9º ano. Ele informou que o mesmo tema era repetido nas duas turmas no mesmo dia e que a aula tinha duração de 45 minutos, e assim ficou definido.

No segundo dia de observação (segunda semana), era o momento de conhecer a dinâmica das turmas durante a aula, dessa forma, acabei confirmando a observação da aula anterior, os alunos realmente prestavam muita atenção e participavam das aulas quando estimulados. Essas observações positivas me deixaram entusiasmado com as turmas e com as futuras regências que ocorreriam na semana seguinte. No total, foram realizadas a observação de quatro aulas, duas observações em cada turma. Este período de observação foi fundamental para compreender o cotidiano escolar e a dinâmica das duas turmas do 9º ano através das observações das aulas e dos diálogos com o professor supervisor e com coordenador pedagógico.

#### **4.2.2 As regências**

Seguindo o cronograma e o planejamento previsto do professor supervisor foram definidos três temas (Neocolonialismo, Globalização e Hegemonia europeia). Ao todo, foram realizadas seis regências, três em cada turma do 9º ano (A e B). O mesmo tema foi repetido nas duas

turmas conforme fazia o supervisor. Todas as aulas iniciaram com cumprimentos aos alunos e perguntando como eles estavam e se o final de semana tinha sido bom (as regências foram nas segundas-feiras), em seguida, eram destacados alguns apontamentos para relembrar a aula anterior.

Na terceira semana, ocorreu a primeira regência com o tema imperialismo na turma do 9º A e B (Figura 4 e 5). O objetivo da aula foi compreender os conceitos e as principais características do colonialismo e neocolonialismo, discutir o momento histórico, suas diferenças e semelhanças, a metodologia utilizada foi expositiva dialogada. O objetivo central das regências foi sempre trazer o conteúdo para o cotidiano dos estudantes com ilustração/imagens e exemplos associados as suas realidades. A elaboração das regências, tiveram como base a minha experiência acadêmica, principalmente como estudante do Curso de Ecologia, quando as aulas tinham uma riqueza de exemplos relacionados à realidade dos estudantes.

Ao refletir sobre a prática docente, Paulo Freire destaca que ensinar não pode estar desvinculado da realidade dos educandos. Para ele, é fundamental reconhecer os saberes que os estudantes trazem de suas vivências e relacioná-los com os conteúdos escolares. Nesse sentido, o autor afirma que:

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos [...] Por que não estabelecer uma necessária “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? (FREIRE, 1996).

Entretanto, no curso de Geografia, apesar de reconhecer o esforço e empenho do corpo docente em elaborar aulas mais significativas para os estudantes da licenciatura, senti falta de abordagens, que pudessem servir de base e orientação para a construção de estratégias didáticas voltadas ao ensino básico. Principalmente pela Geografia ter um grande potencial em relacionar os seus conteúdos a nossa realidade, acredito que essa relação deveria ser bem mais explorada durante a nossa formação como professor de Geografia. Nesse contexto, Landim e Barbosa (2011) destacam que a geografia se compreende em uma disciplina de caráter estratégico, na qual, em primeiro momento, a construção do conhecimento é fundamentada na consideração da realidade vivenciada no cotidiano, fim de levantar diversas questões que possibilitem ao professor conduzir, de maneira apropriada, as explicações no âmbito da sala de aula.



A aula foi elaborada com muitas imagens para exemplificar, os tipos de dominação imperialista (protetorado, colônia, etc), os exemplos foram relacionados às aldeias indígenas. Essa estratégia foi utilizada em razão de todos estudantes conhecerem a realidade vivida nas aldeias, visto que a maioria são indígenas ou conhecem a realidade das aldeias. Após esta aula, o professor supervisor realizou uma atividade com os estudantes e ressaltou feedback positivo, destacando que a turma apresentou uma boa assimilação da aula ministrada por mim.



**Figura 4 e 5.** Primeiro dia de regência. A esquerda turma do 9º A e a direita turma do 9º B

Como a estratégia se mostrou exitosa, foi adotada também para a segunda regência que ocorreu na semana seguinte. As regências seguintes foram planejadas de modo a articular os conteúdos à realidade e à atualidade dos estudantes, promovendo a contextualização e a conexão dos fenômenos globais com o espaço vivido por eles. Apesar do feedback positivo do professor supervisor com relação a boa assimilação do conteúdo pelos alunos, que foi diagnosticada através de uma atividade realizada por ele, aqui já ficou em evidência que a aula poderia ter sido executada de uma melhor forma, com a elaboração de uma atividade, por exemplo.

Um outro ponto que gostaria de destacar é que embora, tivesse em mente relacionar o conteúdo da aula com a realidade dos estudantes, não foi executada como gostaria e podia melhorar essa relação nas regências seguinte. Também não posso deixar de destacar o nervosismo o que me fez acelerar essa primeira regência. O supervisor e a turma foram muito acolhedores, prestando atenção e fazendo silêncio, o que me deixou muito confortável e empolgado para a regência seguinte, pois refleti que era possível realizar uma aula mais participativa. Essa reflexão sobre a prática, sobre o que deu certo e o que precisa melhorar constituem a práxis docente.

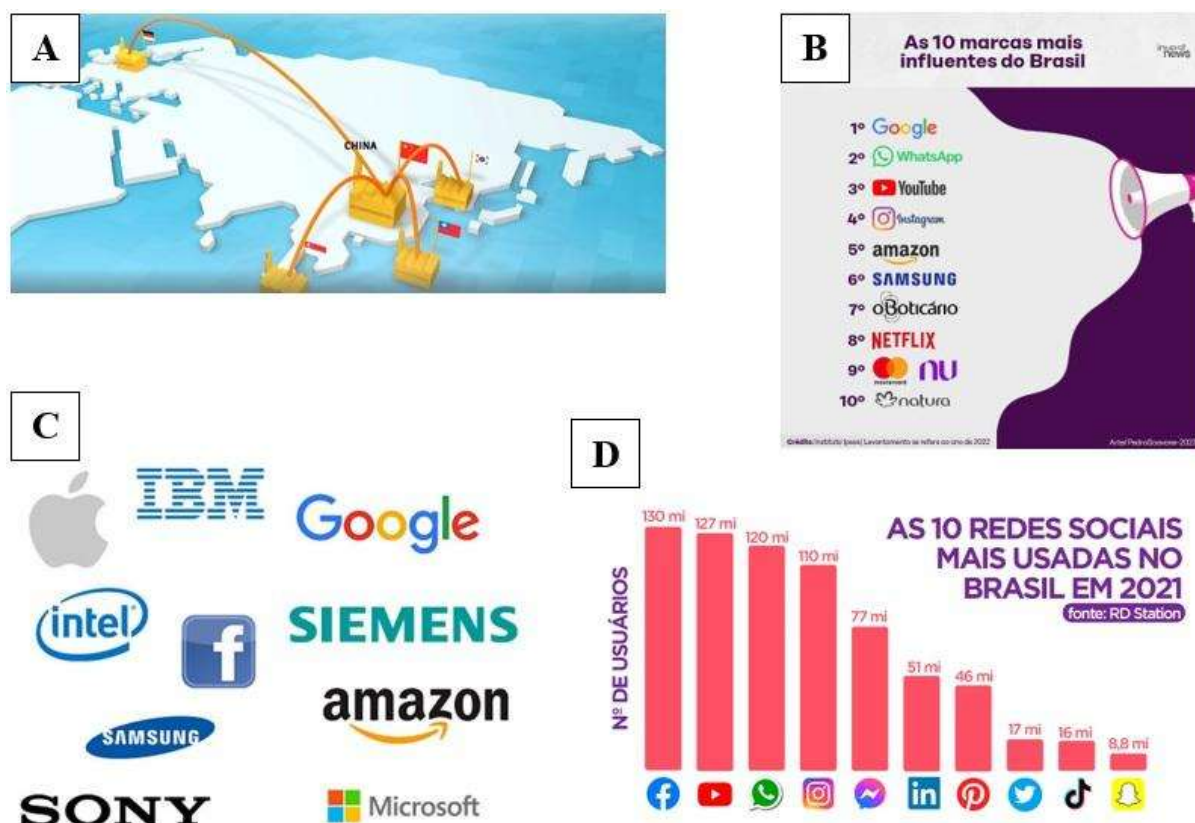
Outro desafio que cabe uma observação é que em razão do calendário apertado, em razão das aulas da escola só começarem depois do carnaval (terceira semana de março), o planejamento das aulas com o supervisor ficou comprometido, o mesmo ainda apresentou problema de saúde na primeira semana de aula. No entanto, gostaria de destacar que o professor supervisor deu todo o suporte durante a realização do estágio, acompanhou todas as regências e fez comentários que enriqueceram as aulas. Por fim, todos esses desafios destacados serviram de reflexões para melhorias nas próximas regências.

Na quarta semana na escola (segunda semana de regência) o tema da aula foi globalização, o objetivo da aula foi apresentar o conceito e as características da globalização, a metodologia utilizada foi expositiva dialogada. O conceito aldeia global foi bem enfatizado, em razão dos motivos explicados anteriormente. Essa aula foi muito ilustrativa e muito interessante, pois houve muita participação, em razão do tema fazer parte do nosso cotidiano (cadeia produtiva de smartphones, marcas mais utilizadas, redes sociais, etc) (Figura 6).

A questão das redes sociais, provocou bastante os estudantes, no sentido de quais redes eram mais utilizadas por eles, entrou até a questão geracional (geração que mais utiliza determinada rede social) de utilização das redes sociais.

No caso das marcas mais utilizadas, também chamou a atenção as perguntas feitas pelos estudantes com relação a nacionalidade das marcas mostradas. Trazendo o tema da aula para um ponto mais regional foi apresentado uma questão que vez ou outra aparecem nos jornais e que pode ser considerado um aspecto negativo da globalização, quando se pensa na cultura regional, nesse sentido, foi utilizado o exemplo do São João de Campina Grande, onde o forró aparentemente está perdendo espaço para outros gêneros musicais, ou seja, a cultura regional perdendo espaço.

No entanto, foi destacado também que o nosso forró já foi tema de duas novelas da Rede Globo e a umas das novelas foi a mais vendida internacionalmente, mais de 150 países, ou seja, não só chegou em outras regiões do Brasil, como no mundo, nesse sentido, enfatizando a ideia do processo de globalização, onde quase todo o “mundo” tem acesso às mesmas coisas (Figura 7). Apesar dessas novelas não serem da época deles, muitos conhecem as novelas da Rede Globo, até citaram a novela Rei do Gado.



**Figura 6.** (A): Cadeia produtiva de smartfone. Fonte: Guia do estudante; (B): Marcas mais influente no Brasil. Fonte: Instituto Ipsos; (C): Marcas Globais. Fonte: InvestNews; (D): Rede Socais. Fonte: RD Station.

Além disso, os estudantes comentaram sobre os Doramas que é uma produção coreana e atualmente está fazendo sucesso no Brasil, o interessante desses exemplos é que gerou muitas participações dos alunos. Nesse sentido, Souza (2012) destaca que uma prática contextualizadora torna a Geografia mais atraente para os alunos e facilita o processo de ensino-aprendizagem, pois permite ao professor demonstrar, in loco, os conteúdos da ciência geográfica por meio dos fenômenos e paisagens presentes no espaço visível e vivenciado pelos estudantes em seu cotidiano.

Como já destacado, essa aula gerou muita participação, pois o objetivo central de relacionar os conteúdos com a realidade dos estudantes foi atingido com muito êxito, ou seja, aparentemente todos os desafios da primeira regência foram superados, no entanto, como houve muita participação, o gerenciamento do tempo foi um desafio a ser destacado. No entanto, consegui destacar o que considerei essencial para discutir com os alunos nas duas turmas.

Na quinta semana (terceira semana de regência), o tema da aula foi hegemonia europeia na economia, na política e na cultura, o objetivo da aula foi entender as características da hegemonia cultura/arquitetura, a metodologia utilizada foi expositiva dialogada. Essa aula

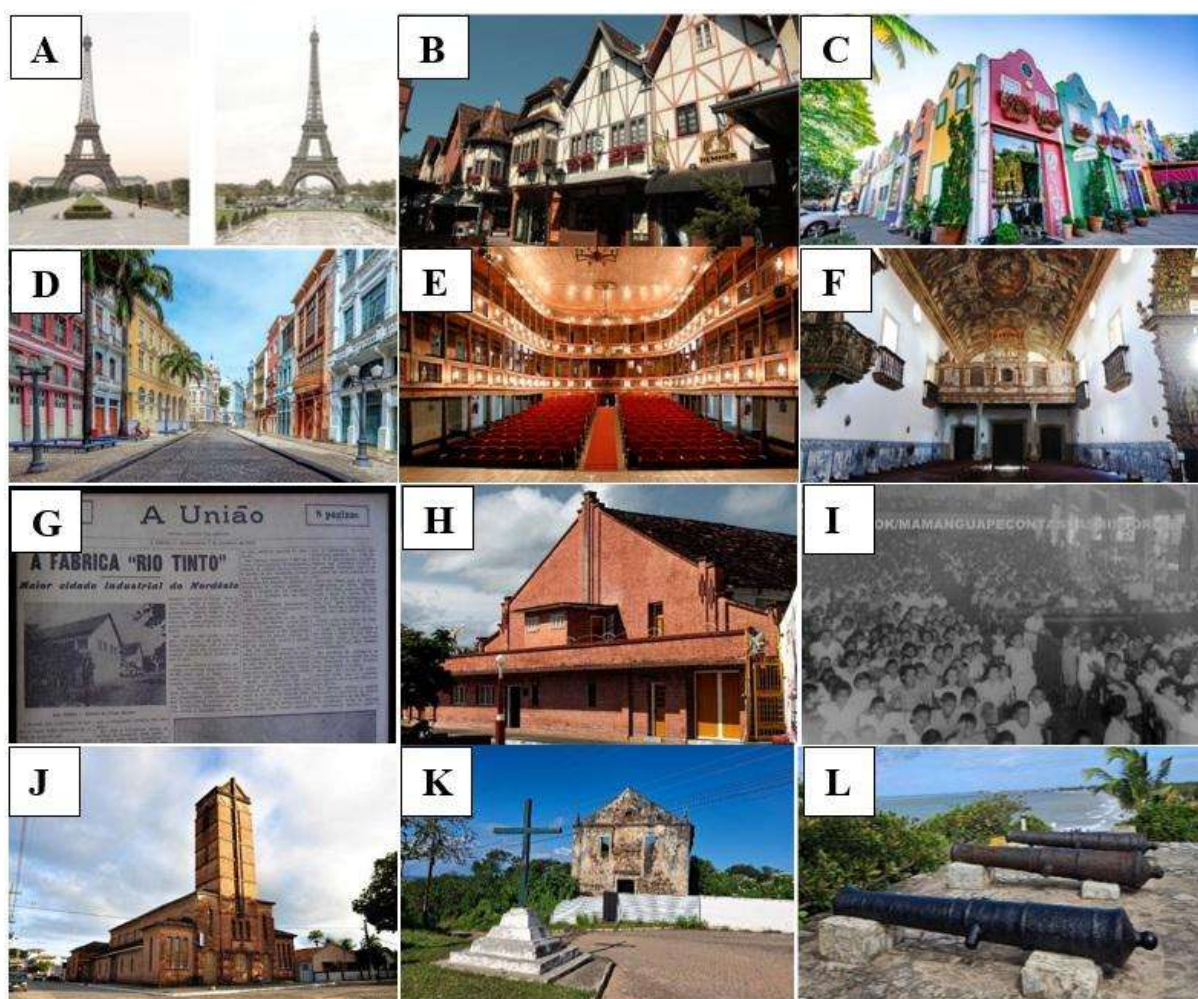


seguia a mesma estrutura da aula anterior, contextualizando os fenômenos globais com a realidade dos estudantes, destacando exemplos próximos à realidade deles. Inicialmente foi destacado a influência europeia no idioma e na religião, mas foi dado mais ênfase a influência da hegemonia europeia na arquitetura, por se tratar de algo mais concreto, visível e de fácil visualização, através de imagens. Foi destacado essa influência, tanto no mundo, como na região sul, sudeste do Brasil em razão da imigração, no Nordeste, na Paraíba em João Pessoa, Rio Tinto e Baía da Traição onde residem.



**Figura 7.** (A): Print do slide da aula com notícias com críticas a expansão de outros gêneros musicais no São João de Campina Grande. Fontes: Uol Notícias, Veja e CNN Brasil. (B): Foto do slide da aula. (C): Imagens dos vocalistas da banda Aviões do Forró. Fonte: Extra online; (D): Imagem da protagonista da trilha sonora. Fonte: Extra online

Também foi destacado o caso de Recife e a influência europeia em razão da invasão holandesa. Além disso, foi apresentado o exemplo do barroco da igreja de São Francisco no centro histórico de João Pessoa e o estilo neoclássico do Teatro Santa Roza, aqui foi perguntado se os alunos já conheciam esses locais e alguns já conheciam, essa parte da aula também gerou muita participação dos alunos, foi apresentado também uma cidade que foi fundada por um europeu (Sueco), no caso a cidade Rio Tinto - PB que fica a 24 quilômetros da Baía da Traição.



**Figura 8:** (A): Imagem da Torre Eiffel (à esquerda) e a réplica (à direita) na cidade chinesa Tianducheng. Fonte: National Geographic (B): Blumenau (Santa Catarina) - Fundada em 1850 por um imigrante alemão. Fonte: Correio Brasiliense; (C): Holambra (São Paulo) - Holambra é conhecida como a “cidade das flores”. Fonte: Correio Brasiliense; (D): Rua Bom Jesus - Rua de Recife entre as mais belas do mundo. Fonte: Blog do Portari; (E): Teatro Santa Roza. Fonte: Destino Paraíba; (F): Igreja de São Francisco considerada o barroco-rococó mais perfeito. Fonte: A União; (G): Notícia sobre a fábrica “Rio Tinto”. Fonte: A união; (H): Fachada do antigo Cine-Teatro Orion. Rio Tinto, PB. Fonte: Lehmkuhl e Silva, 2016. Fotografia: Leandro Lopes Pereira, 2016. (I): Cine Orion. Fonte: Facebook/Autor desconhecido; (J): Igreja de Santa Rita de Cássia. Rio Tinto, PB. Fonte: Lehmkuhl; Silva, 2016. Fotografia: Jeferson Braz, 2016. (K): Ruínas da Igreja de São Miguel – Baía da Traição: Fonte: Os autores; (L): Canhões da Aldeia Forte – Baía da Traição. Fonte: Os Autores

O interessante é que muitos conheciam a história de Rio Tinto em detalhes, resultando em outro momento de muita participação, até os mitos foram comentados, que são vinculados

a presença de Hitler na cidade de Rio Tinto. Por fim, foi comentando sobre as ruínas da Igreja de São Miguel (construídas no período dos jesuítas) e os canhões presente na aldeia forte, na cidade de Baía da Traição.

Nesta perspectiva, Sousa (2012), acrescenta que uma das vantagens de estudar o espaço vivenciado pelos alunos é possibilitar o contato com um ambiente social e historicamente construído nas relações entre sociedade e natureza, que abrange o modo de produção, diferentes processos sociais e as relações afetivas com os lugares. Assim, os estudantes desenvolvem uma visão diferenciada sobre os problemas do cotidiano, ao compreenderem sua gênese, evolução histórica, bem como as causas e consequências envolvidas.

Nesta última aula, apesar da breve passagem pela escola, sai com a sensação de dever cumprido e de superação da maioria dos desafios, as avaliações positivas de alguns estudantes e do supervisor reforçaram esse sentimento, após este estágio me sinto muito mais confiante para enfrentar os desafios da sala de aula.

#### **4.2.3 Reflexões sobre a experiência no estágio**

No texto de Karnal (2012), ele diz que na primeira semana de aula sempre aparece uma reforma na escola que pode atrapalhar o andamento do estágio, achei pertinente esse comentário, pois a escola se encontrava em reforma. Um outro ponto que o autor destaca, é que a aula é um cruzamento de quatro linhas de força: professor, conteúdo, ambiente e alunos e quando se alinham as aulas ficam muito produtiva. Um outro ponto vivenciado na prática é quando Leandro Karnal comenta sobre o tópico “teatro e aula”. Como eram duas turmas do 9º do ano do ensino médio, pude vivenciar o que ele comenta no texto. O autor destaca que a aula não é um teatro, mas tem suas semelhanças em razão da possibilidade de repetição da mesma “coreografia” da aula em turmas diferentes.

Um outro ponto que gostaria de destacar é relacionado a uma formulação de Pimenta (2017), quando a autora faz uma crítica ao modelo antigo de estágio onde ocorre uma repetição de modelo. A autora traz a pesquisa no estágio como uma nova perspectiva, ir com esse olhar para a escola, foi muito importante principalmente para identificar durante as observações o comportamento, o perfil e de onde eram os alunos, para assim elaborar aulas que pudesse fazer sentido para eles e assim, se interessassem e participassem.

Neste sentido, o Estágio Supervisionado em Geografia, favoreceu a reflexão sobre a profissão docente e a construção de uma identidade profissional. A prática de ensino permitiu uma avaliação do que significa ser professor, especialmente quando a imagem do “bom

professor” ainda está ligada a concepções históricas que o colocam como simples transmissor de conhecimento, enquanto o aluno é visto como sujeito sem repertório que não considera a realidade em que vivem (SÁ; ALMEIDA, 2019).

Ao longo do estágio, a observação do cotidiano escolar se revelou muito importante, uma vez que possibilitou identificar as relações estabelecidas em sala de aula, a interação entre professor e os alunos e as dinâmicas que orientavam o processo de ensino e aprendizagem. Essas observações ofereceram elementos que subsidiaram reflexões que orientaram as intervenções pedagógicas, coerente com o perfil escolar identificado (GOMES; BRITO, 2016).

As regências, por sua vez, não se resumiram a uma mera transmissão de conteúdo, mas se preocuparam em estabelecer relações com a realidade dos estudantes. A experiência de assumir a sala de aula possibilitou conhecer a realidade da sala de aula e compreender as múltiplas trocas que constituem o processo educacional, ampliando assim a compreensão sobre o papel da docência (GOMES; BRITO, 2016).

Quando bem planejado, o estágio se configura como um espaço de integração entre teoria e prática, promovendo momentos de reflexão sobre as atitudes adotadas e sobre as escolhas pedagógicas realizadas. Tal processo não só favorece o autoconhecimento e a revisão de posturas, mas também contribui para a formação reflexiva do futuro professor (GOMES; BRITO, 2016).

No campo específico da Geografia, essa reflexão ganha ainda mais relevância. A disciplina, quando reduzida a uma prática tradicional de mera reprodução de conteúdo, acaba por limitar a construção do conhecimento. Por isso, torna-se fundamental que o ensino de Geografia se abasteça de formas de mediação capazes de instigar os alunos a vivenciar e compreender as dinâmicas do espaço em que estão inseridos (FELIX; OLIVEIRA; LIMA, 2024). Nesse aspecto, o Estágio Supervisionado em Geografia contribui para que o licenciando desenvolva autonomia, senso crítico e uma identidade docente própria, o que posteriormente se refletirá na sua vida profissional (FELIX; OLIVEIRA; LIMA, 2024).

No último dia de regência foi muito gratificante, os alunos até perguntaram porque eu não iria mais e comentaram que seria uma pena não ter mais aula comigo. Tivemos até uma pequena confraternização, organizada pelo professor supervisor. Gostaria de destacar que fui muito bem acolhido pelo o supervisor, pela escola, bem como pelos os alunos, considero que a experiência no estágio foi muito acima das minhas próprias expectativas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o Estágio Supervisionado II - Fase Regência, pude vivenciar o ambiente escolar, experimentando as responsabilidades e os desafios que acompanham a prática docente. Ao assumir a regência das aulas, me deparei com situações que exigiam, não apenas domínio dos conteúdos a serem apresentados, mas como tornar as aulas mais interessante para os estudantes, para que eles prestassem atenção e a aula fosse significativa para eles. Cada desafio superado foi uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, pois me permitiu refletir sobre as minhas próprias práticas e pensar nas possibilidades de soluções para os desafios que surgiram, dessa forma, desenvolvi uma postura de constante observação e aprendizado.

O estágio também permitiu refletir sobre algumas das lacunas da nossa formação, mas também possibilitou pensar em formas de contornar as mesmas. Ficou evidente no estágio que o ponto de partida pode ser, conhecer os estudantes, o seu lugar, as suas vivências e seus interesses e assim elaborar aulas que se relacione a esses contextos. A percepção desses elementos, podem ajudar muito no planejamento das aulas. Esses dados de diagnósticos também poderiam ser incorporados às aulas de estágio na universidade, servindo como base para discussões entre os estagiários e orientador, e, posteriormente, com o supervisor de estágio na escola. Dessa forma, melhorando a experiência no estágio e suas contribuições para formação dos futuros docentes.

A interação durante o estágio com os estudantes proporcionou momentos de aprendizado mútuo, nos quais pude compreender um pouco melhor os seus interesses. Essa proximidade me permitiu não apenas aprender com eles, mas também contribuir de alguma forma para o desenvolvimento desses alunos. Inclusive, ocorreu um momento muito gratificante, recebi um convite de uma aluna para assistir à apresentação de um projeto que ela ia fazer na escola, o qual descreve a influência da arquitetura europeia na cidade de Rio Tinto (a influência europeia na cidade de Rio Tinto foi parte da regência: hegemonia europeia).

No início do estágio eu tinha muito receio de não ser uma boa experiência, mas ao final, pude refletir e perceber o quanto cresci ao longo desse processo. Sinto-me muito satisfeito com a experiência vivenciada. A vivência na sala de aula complementou a minha formação acadêmica e fortaleceu a minha identificação com ensino, favorecendo maior preparação para enfrentar os desafios da carreira docente. Ciente, no entanto, de que cada experiência, terá suas especificidades, mas sempre será uma oportunidade de aprendizado e crescimento.

O último dia de regência na escola, foi muito gratificante, os alunos até perguntaram porque eu não iria mais e comentaram que seria uma pena não ter mais aula comigo. Tivemos



até uma pequena confraternização, organizada pelo professor supervisor. Gostaria de destacar que fui muito bem acolhido pelo o supervisor, pela escola, bem como pelos os alunos, considero que a experiência no estágio foi muito acima das minhas próprias expectativas.

## 6. REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva** (livro eletrônico) / Isabel Alarcão – 1º ed. – São Paulo: Cortez, 2022 – (Coleção Questões da nossa época; V. 8)
- ALARCÃO, I. Ser professor reflexivo. In: ALARCÃO, I. (Org.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, 1996.
- ALBUQUERQUE, M. M. **Estágio remoto e aulas de geografia em tempos de pandemia da Covid-19: um relato de experiência**. 2021. Monografia (Licenciatura em Geografia) Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- ANACLETO, F. N. A.; et al. O estágio supervisionado na formação do professor de Educação Física: Refletindo sobre o diálogo entre teoria e prática. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p.1-11. jan. 2017.
- AZEVEDO, C. B. A formação do professor-pesquisador de História. **Revista Eletrônica de Educação**. V. 6, no. 2, p. 108-126, UFSCar, São Carlos, nov. 2012
- BORGES, I. M. S., ALMEIDA, R. L., LIMA, C. A. O., FERNANDES, A. C. G., GOMES, R. M., DA SILVA ARAÚJO, W., ... & SILVA, E. C. (2020). Contribuições do trabalho de campo para aulas de geografia no ensino fundamental. **Research, Society and Development**, 9(7), e341973762- e341973762.
- BORGES, I. M. S.; LIMA, C. A. O.; FERNANDES, A. C. G.; SANTOS, P. L. A.; FREIRE, J. G. T. B.; JÚNIOR, C. N. S.; NUNES, F. J. B.; BORGES, D. W. S.; SANTOS, S. S.; ANDRADE, L. S.; SANTANA, J. R.; MATIAS, I. C. B.; SANTOS, M. J. R. A importância do estágio supervisionado e do planejamento para a formação de professores de geografia: relato de experiência. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e541997566, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.7566.
- BRASIL. **Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm)> Acesso em: 20 de setembro de 2025.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em:<[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf)>. Acesso em: 30 de setembro de 2025
- CARNEIRO, A. S. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. 2005. Tese (Doutorado em Educação) Curso de Educação Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005

- CAVALCANTI, L. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygostsky ao ensino de geografia. **Cadernos CEDES**, 2005, Vol., Nº 66, p. 185-207
- DURÉ, R. C.; ANDRADE; M. J. D., E; ABÍLIO, F. J. P. Ensino de biologia e contextualização do conteúdo: quais temas o aluno de ensino médio relaciona com o seu cotidiano. **Experiências em Ensino de Ciências**, 13(1), 259-271. 2018
- ELISABETE, R.; MARTINS, M. W.; TONINI, I. M. A importância do estágio supervisionado em geografia na construção do saber/fazer docente. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 20, n. 3, p. 98–106, 29 dez. 2016.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)
- GOMES, J. G.; BRITO, G. Q. Estágio supervisionado em geografia: reflexões e críticas acerca de uma experiência vivenciada. **GEOSABERES: Revista de Estudos Geoeducacionais**, v. 7, n. 13, p. 77-87, 2016.
- KARNAL, Leandro. **Conversas com um jovem professor**. São Paulo: Contexto, 2012.
- LANDIM, F. O.; BARBOSA, M. E. S. O ensino de geografia na educação básica: uma análise da relação entre a formação do docente e sua atuação na geografia escolar. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 2, pág. 160-179, jan. 2011. ISSN 2178-0463
- LEHMKUHL, L.; SILVA, J. L. B. "A cidade-fábrica de Rio Tinto na pesquisa em design", p. 437-448 . In: Anais do 12º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design [= Blucher Design Proceedings, v. 9, n. 2]. São Paulo: Blucher, 2016.
- MARTINS, R. E. M.; TONINI, I. M. A importância do estágio supervisionado em Geografia na construção do saber/fazer docente. **Geografia, Ensino & Pesquisa**, Vol. 20 (2016), n.3, p. 98-106 ISSN: 2236-4994 DOI: 10.5902/2236499421000
- MATOS O. G.; DUTRA B. L.; SOUSA S. I. A. A relevância do planejamento na composição do estágio supervisionado em geografia. **Educere et Educare**, [S. l.], v. 17, n. 41, p. 218–235, 2022. DOI: 10.48075/educare.v17i41.29439.
- MONTEIRO, M. C. G. **Entre o aprender e o ensinar cartografia: relato de experiência no estágio supervisionado em geografia na ECIT Padre Hildon Bandeira- João Pessoa/PB**. 2023. Monografia (Licenciatura em Geografia) Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- MONTEIRO, J. DE S.; SILVA, D. P. DA. A influência da estrutura escolar no processo de ensino-aprendizagem: uma análise baseada nas experiências do estágio supervisionado em Geografia. **Geografia Ensino & Pesquisa**, p. 19–28, 5 out. 2015.
- MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. P. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, Bahia, v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez. 2021.
- OLIVEIRA, G. M.; BRITO, L. D.; SILVA, I. A. A relevância do planejamento na composição do estágio supervisionado em Geografia. **Educere et Educare**, v. 17, n. 41, p. 218-235, 2022.

PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

PIMENTA, SELMA GARRIDO. **Estágio e docência** / Selma Garrido Pimenta, Maria Socorro Lucena Lima; colaboração de Erika Barroso Dauanny e Elisângela André da Silva Costa; revisão técnica José Cerchi Fusari. – 8. Ed. Ver., atual. E ampli. – São Paulo: Cortez, 2017

ROHLEDER, M. K.; LEUCK, N. Conexão entre conteúdos de aula e assuntos de interesse dos alunos. **Revista Acadêmica Licenciaturas**, Ivoti, RS, v. 2, n. 2, p. 117–121, 2014. DOI: [10.55602/rlic.v2i2.56](https://doi.org/10.55602/rlic.v2i2.56).

SÁ, Q. S.; ALMEIDA, R. S. Estágio supervisionado em Geografia: reflexões a formação docente. **Diversitas Journal**, v. 4, n. 3, p. 941-963, 2019.

SANTOS, L. P. A relação da Geografia e o conhecimento cotidiano vivido no lugar. **Geografia Ensino & Pesquisa**, 16(3), 107–122. 2012  
<https://doi.org/10.5902/223649947574>

SILVA, M. J. D.; et al. **O desinteresse dos alunos nas aulas de geografia**. Anais III CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2016

SILVA, H. I.; GASPAR, M. **Estágio Supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de licenciatura em Pedagogia**. Revista Brasileira Estudos Pedagógicos. Brasília, v.99, n. 251, p. 205-221, jan/abr 2018

SILVA, E.R., SILVA, K.L. Importância do estágio supervisionado para a formação docente em Geografia. **geTup -Revista de Educação Geográfica UP**, 5/6, 21-30. 2020  
ISSN:2184-0091DOI:<https://doi.org/10.21747/21840091/geo5a>

SILVA, E. R. F. DA; SILVA, K. L. Importância do estágio supervisionado para a formação docente em Geografia. **Revista de Educação Geográfica** | U.P., n. 6, 2021.

FELIX, S. M.; OLIVEIRA, A. S.; LIMA, A. S. Relato de experiência: reflexão sobre docência a partir do estágio supervisionado em Geografia no IF Baiano. **Revista de Iniciação à Docência**, v. 9, n. 1, p. e13676; 1-17, 2024.

SOUZA, A. S.; A. B. MELO, J. A Globalização como possibilidade de intervir no cotidiano das aulas de geografia. **Revista de Geografia**, v. 30, n. 1, p. 73–90, 2013

SOUZA, M. A. Contextualizando os conteúdos na perspectiva global- local: uma proposta pedagógica para a disciplina de Geografia. **Geografia Ensino & Pesquisa**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 89–104, 2012. DOI: 10.5902/223649947337.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB). **Resolução Nº 29/2020**. Aprova o regulamento dos cursos regulares de graduação da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB, 2015. Disponível em: <  
<https://www.ufpb.br/aci/contents/documentos/resolucoes/REGULAMENTOGERALDAGRA DUAO292020.pdf/view>>. Acesso em: 20 de setembro 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB). **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia**. Aprovado pela Res. 8/CONSEPE/2016, de 29 de fevereiro de 2016. João Pessoa: UFPB, 2016.